

O USO DE MÍDIA VISUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PREVENÇÃO DO CATIVEIRO ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES

ISLAS, Camila¹; PORTO, Lucas¹; BEHLING, Greici²

¹Universidade Federal de Pelotas/ Ciências Biológicas – Bacharelado, camilaa@hotmail.com; ² Universidade Federal de Pelotas/ NURFS, biogre@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de grande território, possuindo cerca de 3.500 espécies de vertebrados terrestres e 13% da biota mundial, o que o torna *megadiverso* (LEVINSHON & PRADO, 2005). No entanto, nas últimas décadas, a biodiversidade dos biomas brasileiros vem sendo afetada pela visível degradação do meio ambiente, ocasionada pelo crescimento sem controle de atividades produtivas aliado à visão desconecta da população ao não considerar o meio ambiente como parte essencial do seu cotidiano e à falta de opções econômicas (PRONEA, 2005).

Neste contexto, a Educação Ambiental apresenta-se como ferramenta primordial na construção dos fundamentos de uma sociedade sustentável, propiciando os processos de mudanças de paradigmas culturais em direção a uma ética ecológica, e nas mudanças sociais, possibilitando a competência individual e comunitária em condições de vulnerabilidade frente os desafios contemporâneos (PRONEA, 2005).

A Lei Federal nº 9.605 (BRASIL, 1995) estabelece a proibição da captura e venda de espécimes da fauna silvestre brasileira, bem como dos produtos provenientes dela. Redford (1992) constatou que embora a Legislação vigente seja ideal e contemporânea depois da destruição dos habitats, a caça comercial e subsistencial é a maior causa de devastação da fauna silvestre. Entre plantas e animais, estima-se que 10 a 20 bilhões de dólares são movimentados por ano ilegalmente no comércio de vida silvestre (RENCTAS, 2001). Depois do tráfico de armas e do tráfico de drogas, o tráfico de animais silvestres é a terceira maior atividade ilícita do mundo, e o Brasil participa com cerca de 5% a 15% do total mundial (Rocha, 1995; Lopes, 2000 apud RENCTAS, 2001).

Em Pelotas, RS, o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS/CETAS/UFPEL) são responsáveis, dentre outras situações, pelo recebimento de animais silvestres oriundos de cativeiro ilegal. A atuação do NURFS/CETAS ocorre no final do processo, ou seja quando os animais já passaram por toda a ação ilegal de captura, venda e cativeiro. Assim, surge a necessidade de atuar também antes da instalação do problema, na educação da população para que a demanda por animais silvestres cesse, desestruturando a cadeia ilícita. Medidas repressivas contra o tráfico são necessárias, porém o mais importante é desenvolver trabalhos educativos e de esclarecimento da sociedade (INSAURALDE, GUIA E FELIX, 2010).

Os meios de comunicação são utilizados na conscientização sobre a necessidade de preservação do meio ambiente (DAVINO & DAVINO, 1996). Segundo Gomes (1995), no cinema as imagens criam uma relação de comunicação entre o espectador e o filme, por meio do apelo visual e sonoro. O espectador vivencia os efeitos expressivos do filme, identifica-se de algum modo com a obra, e assume um papel produtivo. O Filme “Silvestre não é PET”, realização da SOZED-SP (Sociedade Zoófila Educativa de São Paulo) com o patrocínio da Sociedade

Mundial de Proteção Animal Brasil (WSPA), é um exemplo disso. A produção chama a atenção para os problemas psicológicos e físicos sofridos pelos animais que são condenados a viver em cativeiro, mas, principalmente para o tráfico e cativeiro ilegal de animais silvestres.

Portanto, este trabalho justifica-se pela importância do uso da mídia como ferramenta de EA, buscando verificar a eficiência do filme “Silvestre não é PET” junto a atividades expositivas para sensibilização de alunos do Ensino Fundamental sobre a temática “cativeiro ilegal de animais silvestres”.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em três turmas de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Capão do Leão-RS. Foram realizadas quatro atividades expositivas, apresentadas uma vez por semana, para cada turma, na sala de vídeo da escola, totalizando 75 alunos. Utilizaram-se os recursos de mídia *Power Point* e o vídeo “Silvestre não é PET” nas atividades expositivas, visando um melhor entendimento dos sujeitos sobre os assuntos abordados.

As atividades expositivas foram utilizadas para ilustrar aos alunos a temática proposta: (1) diferença entre animais domésticos, silvestres e exóticos; quais as características de um animal de estimação e o que devemos levar em consideração antes de adquirir um animal; (2) apresentação das dependências e funções realizadas pelos funcionários e colaboradores do NURFS/CETAS/UFPEL e os problemas do cativeiro de animais silvestres; (3) Conceito de tráfico de animais silvestres, como se dá o transporte dos animais na atividade ilegal e esclarecimentos sobre maus tratos e (4) Conseqüências do tráfico de animais silvestre para os animais, para o homem e para o meio ambiente; exposição de outras formas de apreciação da natureza que não pelo cativeiro.

Como formas de avaliação das atividades foram distribuídas questionários para os alunos, antes da primeira atividade e ao final da última, com respostas objetivas e discursivas. Os resultados encontrados foram analisados na tentativa de compreender os conhecimentos dos alunos sobre os aspectos discutidos e a efetividade da mídia visual como ferramenta de EA,

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos questionários foram analisados observando a metodologia proposta e organizados em tabelas (Tab. 1, 2 e 3) de acordo com o tipo de resposta das perguntas feitas aos alunos:

1. Tabela – Respostas dos alunos onde se tinha como opção responder sim ou não.

Pergunta	Sim	Não
1. Acha importante participar de projetos de meio ambiente na Escola?	100%	0%
2. Acha que um animal silvestre pode ser feliz na casa de uma pessoa?	49,20% (QI) 4,40% (QF)	50,70% (QI) 95,50% (QF)
3. Você acredita que pode apreciar os animais silvestres de outra maneira, que não os prendendo em gaiolas? Como?	85% Na natureza 70,10%	8,90% No zoológico 4,40%
4. Você acredita que atividades como estas podem mudar seu pensamento?	82%	10,40%

2. Tabela – Respostas dos alunos nos questionários inicial (QI) e final (QF), onde estas foram classificadas como totalmente corretas (TC), parcialmente corretas (PC), parcialmente incorretas (PI) e totalmente incorretas (TI).

Perguntas		TC	PC	PI	TI
5. Pegar animais silvestres é proibido por lei. Quais animais podemos ter em casa?	QI	31,30%	58,20%	13,40%	0%
	QF	38,80%	50,70%	7,40%	2,90%
6. O que é a venda ilegal de animais silvestres?	QI	8,90%	13,40%	8,90%	68,60%
	QF	19,40%	37,30%	1,40%	40,20%
7. Quem são os prejudicados pela venda ilegal de animais silvestres?	QI	0%	62,60%	19,40%	14,90%
	QF	25,30%	59,70%	7,40%	5,90%
8. Como você acha que os animais silvestres são transportados para serem vendidos ilegalmente?	QI	13,40%	38,80%	29,80%	22,30%
	QF	22,30%	38,80%	25,30%	13,40%
9. Cite os órgãos responsáveis pela fiscalização do tráfico de animais silvestres	QI	2,90%	25,30%	2,90%	68,60%
	QF	2,90%	35,80%	1,40%	31,40%

3. Tabela – Respostas admitidas como corretas dos alunos nos questionários inicial (QI) e final (QF).

Perguntas	Respostas corretas	
10. Cite um animal doméstico	QI	92,50%
	QF	95,50%
11. Cite um animal silvestre	QI	47,70%
	QF	61,10%
12. Cite um animal exótico	QI	4,40%
	QF	19,40%
13. O que é melhor? Deixar um animal silvestre livre na natureza ou retirá-lo do seu habitat e cuidar dele em casa, dando comida, abrigo e carinho.	QI	74,60%
	QF	89,50%
14. O que é mais correto de fazer se você não quiser mais um animal? Soltar o animal no mato mais próximo ou em uma praça, procurar um órgão ambiental e me informar ou dar o animal a alguém.	QI	52,20%
	QF	76,10%

A pergunta quatro questionava o que mudou no pensamento dos alunos após as atividades. Dentre as variadas respostas, a maioria respondeu que os animais devem ficar na natureza, que acham que os animais não devem ser maltratados e que o tráfico de animais silvestres é ruim, além de proibido. Alguns alunos ainda disseram que mudaram seu comportamento com relação aos animais, sendo que cinco relataram não mais atirar em animais com bodeque.

As respostas às questões demonstraram aumento na porcentagem em direção ao melhor entendimento das situações referentes aos animais silvestres e aumento da empatia pela sua situação no País, principalmente, no que se refere a ética relacionada ao cativeiro animal. Questões mais técnicas, como conceitos e nomenclaturas, também apresentaram melhora em relação ao conceito inicial, porém em proporções menores. Acredita-se que isso acontece principalmente porque essas questões não sensibilizam os alunos da mesma maneira como situações que alcançam o emocional, como crueldade, iniquidade, pena, capazes de *sensibilizar*.

Foi constatado que, por se tratar de atividades extras ao conteúdo regular ministrado na Escola, os alunos muitas vezes dispersam a atenção e tentam copiar as respostas dos colegas, afetando assim os resultados.

4 CONCLUSÃO

De forma geral o trabalho apresentou-se efetivo na proposta de sensibilizar os alunos sobre a questão do tráfico de animais silvestres. Apesar das atividades não serem tão eficazes em relação aos conceitos específicos sobre a temática, os alunos compreendem as noções gerais apresentadas e principalmente, demonstraram grande sensibilização a respeito do sofrimento dos animais em cativeiro e da necessidade de mantê-los livres.

O filme “Silvestre não é PET” mostrou-se uma ferramenta significativa nas atividades de Educação Ambiental por chamar a atenção dos sujeitos e permitir maior interação do público-alvo com o assunto explorado. Além disso, o filme apresenta situações reais do tráfico de animais silvestres, que ilustram de forma concreta a questão, sensibilizando os alunos com maior profundidade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 9.605, de 12/02/98.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília, 1995. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/fauna/legislacao/>. Acesso em: agosto de 2011.

BRASIL Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** Brasília, 2005. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/>>. Acesso em: agosto de 2011.

DAVINO, Gláucia; DAVINO, André. Educação ambiental e comunicação. **Comunicação e educação**, São Paulo: Escola de Comunicações e Artes - ECA-USP, n. 5, p. 40-45, 1996.

GOMES, Regina. **Elo vital: a interação espectador/filme**, 1995. Disponível em: <www.facom.ufba.br/sentido/elovital.html>. Acesso em: julho de 2011.

INSAURALDE, Ana Lúcia; GUIA, Marcielly; FELIX, Giseli. O tráfico de animais e suas consequências. In: **XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS**, Porto Alegre, 25 a 31 de julho de 2010. Anais XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. 10p.

LEVINSHON, Thomas; PRADO, Paulo. Quantas espécies há no Brasil? **Megadiversidade**, v.1, n. 1, p. 36-42, 2005.

REDFORD, Kent H. The empty forest. **BioScience**, v. 6, n. 42, p. 412- 422, 1992.

RENTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**, p.108, 2001. Disponível em <http://www.rentas.org.br/files/REL_RENTAS_pt_final.pdf> Acesso em: julho de 2011.